

# JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**REFLEXÕES SOBRE O ESTUDO DO LETRAMENTO:  
AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

**REFLEXIONES SOBRE EL ESTUDIO DE LA  
ALFABETIZACIÓN: PRÁCTICAS DE LECTURA Y  
ESCRITURA EN LA ESCUELA PRIMARIA II**

**Daiane Fernandes ALMEIDA**  
Universidade Estadual do Tocantins UNITINS  
E-mail: fernandesdayanne2016@gmail.com

**Denyse Mota SILVA**  
Universidade Estadual do Tocantins UNITINS  
Universidade Federal do Norte do Tocantins UFNT  
E-mail: denyse.ms@unitins.br



**Resumo:** A prática pedagógica no trabalho da leitura e escrita em sala de aula é um tema bastante discutido na educação básica durante o ensino da Língua Portuguesa. Assim este trabalho objetiva refletir sobre a importância da apropriação das práticas de leitura e escrita no ensino fundamental II, ou seja, a importância das práticas de letramento no ensino de língua portuguesa no contexto escolar, especificamente dos alunos do sexto ano, do Colégio Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho de Araguatins-TO, sendo um recorte de um Projeto de Extensão: Oficina de letramento: Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental II. A metodologia adotada é de natureza qualitativa pelos procedimentos de uma pesquisa de revisão bibliográfica e descritiva. Para tanto, fundamentando-se nas teorias de alguns autores renomados acerca do assunto, tais como: Kleiman (1995), Soares (2002, 1998), Rojo (2009), assim como os Parâmetros Nacionais Curriculares, Brasil (1998), apontando como deve ser o trabalho da leitura e escrita na sala de aula e a relação do professor enquanto mediador nesse processo. Percebeu-se uma defasagem das práticas de leitura e escrita durante as aulas. E ainda o desafio do professor como mediador e instrumento de mudança, adotando estratégias de um ensino significativo em relação à leitura e à escrita não fragmentada. Ademais, a participação dos pais, em conjunto com a escola e professores, sendo imprescindível na construção das competências comunicativas no âmbito da leitura e escrita no contexto escolar.

21

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Leitura. Escrita. Ensino Fundamental.

**RESUMEN:** La práctica pedagógica en el trabajo de lectura y escritura en el aula es un tema muy discutido en la educación básica durante la enseñanza del idioma portugués. Así, este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de la apropiación de las prácticas de lectura y escritura en la escuela primaria II. En otras palabras, la importancia de las prácticas de alfabetización en la enseñanza del idioma portugués en el contexto escolar, específicamente de los estudiantes de sexto grado del Colegio Estatal Aldinar Gonçalves de Carvalho de Araguatins-TO, es un recorte de un Proyecto de Extensión: Taller de Alfabetización: Prácticas de lectura y escritura en la escuela primaria II. La metodología adoptada es de naturaleza cualitativa a través de los procedimientos de una investigación de revisión bibliográfica y descriptiva. Por lo tanto, con base en las teorías de algunos autores de renombre sobre el tema, como: Kleiman (1995), Soares (2002, 1998), Rojo (2009), así como los Parámetros nacionales del plan de estudios, Brasil (1998), señalando cómo debería ser el trabajo de lectura y escritura en el aula y la relación del maestro como mediador en este proceso. Hubo un retraso en las prácticas de lectura y

escritura durante las clases. Y, sin embargo, el desafío del maestro como mediador e instrumento de cambio, adoptando estrategias de enseñanza significativa en relación con la lectura y la escritura no fragmentada. Además, la participación de los padres, junto con la escuela y los maestros, es esencial en la construcción de habilidades comunicativas en lectura y escritura en el contexto escolar.

**Palabras-clave:** Idioma portugués. Lectura Escritura. Enseñanza fundamental.

## INTRODUÇÃO

O estudo do Letramento fundamenta-se, dentre outras, como uma ferramenta para o desenvolvimento de um alfabetizado, sendo de grande relevância na vida de um aluno, além de garantir um vasto conhecimento com a leitura e escrita, fazendo com que compreenda e tenha opiniões formadas diante de um determinado assunto. Essas duas vertentes, leitura e escrita, têm um papel muito importante no âmbito escolar, precisa-se das duas interligadas para construir uma aprendizagem eficaz.

O presente artigo visa refletir sobre a importância da apropriação das práticas de leitura e escrita no ensino fundamental II, ou seja, da importância das práticas de letramento no ensino de Língua Portuguesa no contexto escolar, especificamente dos alunos do sexto ano, do Colégio Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho de Araguatins-TO, sendo um recorte de um projeto de extensão: Oficina de Letramento: Práticas de Leitura e Escrita no Ensino Fundamental II.

A partir desses apontamentos, algumas questões poderão nortear nosso trabalho: Será que a prática da leitura ocorre igualmente o da escrita, ou a escrita hierarquicamente parece ser mais importante? Qual a importância dessas duas vertentes na escola? Como lidar com a leitura e escrita no âmbito escolar?

A escolha por esse tema justifica-se por estar intimamente ligado ao meio educacional e à formação do professor de língua (gem), na busca da compreensão de possíveis dificuldades com as práticas de leitura e escrita no contexto escolar no ensino da educação básica. É importante salientar também, a questão da reflexão, acerca da prática pedagógica do professor de língua portuguesa na construção do conhecimento e da apreensão dos saberes de seus alunos futuros leitores e escritores.

Ademais, acredita-se que a leitura e escrita são sem dúvidas um dos pontos mais importantes que devem ser promovidos na escola, que o incentivo à leitura e escrita é capaz de transformar o aluno em um ser mais crítico e participante no seu meio social e

que o processo de ensino e aprendizagem pode melhorar, desde que os envolvidos reflitam sua prática.

Neste seguimento, os objetivos específicos a que se busca responder neste artigo são: definir letramento, discutir a importância da leitura e da escrita, perceber os gêneros textuais dialogando com as práticas de letramento e compreender o papel do professor nesse processo.

Com o propósito de contribuir com o embasamento teórico do artigo, fez-se necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica e descritiva de natureza qualitativa, fundamentando-se nas teorias de alguns autores renomados tais como: Kleiman (1995), Soares (2002, 1998), Rojo (2009), assim como os Parâmetros Nacionais Curriculares, Brasil (1998) que apontam como deve ser o trabalho da leitura e escrita na sala de aula.

Dessa forma, o trabalho está dividido em quatro sessões: Na primeira, descreve o letramento e seus novos estudos: algumas considerações; na segunda, apresenta-se a leitura e escrita; na terceira, Os gêneros textuais e as práticas de letramento; na quarta uma O professor: mediador e agente do letramento e na quinta, um breve relato das oficinas de letramento no ensino fundamental II.

## **METODOLOGIA**

O processo metodológico que será utilizado no presente trabalho, segundo Gil (2002, p. 17) “Pode-se definir pesquisa como o procedimento nacional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” A pesquisa será por meio de um estudo bibliográfico e descritivo de natureza qualitativa.

A pesquisa bibliográfica faz-se necessária, pois, a maioria dos trabalhos que são feitos, que precisam de fundamentos, necessitam de citações de artigos, livros, dentre outros. Com isso, vemos que é uma pesquisa muito utilizada, principalmente nos trabalhos acadêmicos.

De acordo com os autores Cervo, Bervian e Silva (2007), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007, p. 60).

Por outro lado, temos a pesquisa descritiva que, segundo Cervo, Bervian e Silva, (2007, p. 61) “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Esse tipo de metodologia é também muito utilizado, para que possamos descrever e analisar os fatos ocorridos.

Segundo Godoy (1995), os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada (GODOY, 1995, p. 62).

A partir disso, esta proposta de pesquisa é vinculada a um projeto de extensão intitulado “Oficina de Letramento: Práticas de Leitura e escrita no Ensino Fundamental II” que foi realizado nos anos de 2018/2 e 2019/1, desenvolvido no Colégio Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho na cidade de Araguatins- Tocantins e promovido pela Universidade Estadual do Tocantins sob a coordenação da Profa. Denyse Mota da Silva. A minha participação se deu através do edital de seleção de aluno estagiário matriculado no curso de Letras.

A Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho tem 06 turmas de 6º ano, atendendo aproximadamente 170 alunos no ano de 2018. Segundo a coordenação pedagógica e a professora de Língua Portuguesa, a indicação dos estudantes foram de duas turmas, sendo alunos do 6º D e outra turma composta por alunos das demais. Por fim, o número de participantes foi de 30 alunos, divididos em dois grupos e três acadêmicos eram responsáveis pela ministração e condução das oficinas. As atividades ocorriam no mesmo turno, durante as aulas de reforços e planejamento, sendo desenvolvido semanalmente durante o período previsto.

24

## **LETRAMENTO E SEUS NOVOS ESTUDOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

O termo letramento é bastante utilizado, mas também um pouco desconhecido, pois seu surgimento não é tão antigo assim. Sua eficácia nos possibilita compreender a importância que essa vertente tem na sociedade e principalmente na escola. De acordo com Soares (2012).

Letramento é a palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das ciências Linguísticas: é na segunda metade dos anos 80, há cerca de apenas dez anos, portanto, que ela surge no discurso dos especialistas dessas áreas (SOARES, 2012, p. 15).

A partir desses apontamentos da autora, percebemos que a palavra letramento por ser uma palavra recém-chegada, está evoluindo muito, a cada dia vem ganhando mais visibilidade, o que enriquece muito a questão do ensino na educação escolar.

Segundo Kleiman (1995):

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não



com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção da escola (KLEIMAN, 1995, p. 20).

A autora afirma que a escola é a principal agência do letramento, sem dúvidas é uma afirmação verdadeira, o âmbito escolar tem esse papel de praticar o desenvolvimento do aluno, para que possa realmente compreender, porém, torna-se delicado a questão do meio em si não se importar de fato com o letramento e sim praticar apenas superficialmente esse processo.

Neste sentido, Soares (2012, p. 18) exemplifica seu conceito a respeito do letramento, dizendo: “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever [...]”. É perceptível o quanto essa palavra tem um significado forte. Pois a leitura e escrita são duas ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de um indivíduo que pode se estabelecer em um grupo social, sabendo interagir com o aprendizado que adquiriu.

No entanto, há uma questão muito importante a ser discutida sobre esse surgimento, que veio para melhorar o alfabetizado. Já que o resultado de alfabetização não é tão satisfatório como o do letramento.

Segundo Soares (2003):

Nos Países desenvolvidos, ou do Primeiro Mundo, as práticas sociais de leitura e de escrita assumem a natureza de problema relevante no contexto da constatação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua e escrita (SOARES, 2003, p. 6).

Então, fica evidente esse paralelo que há entre a alfabetização e o letramento, que são dois aspectos que não se separam, assim como a leitura e escrita. E ao andar juntos, promove uma aprendizagem eficaz. Como diz Rojo (2009):

Podemos dizer que há dois conceitos importantíssimos para o tratamento da linguagem no letramento escolar: o de alfabetização e o de (níveis de) alfabetismo, ou, como por vezes é chamado, de “desenvolvimento ou aprendizagem de leitura e escrita” (ROJO, 2009, p. 60). (Aspas do texto original).

Isso evidencia muito a questão do conceito do letramento. Que há essa relação entre as duas dimensões, sendo a leitura e escrita as duas vertentes da aprendizagem e o centro desses conceitos e que precisam ficar juntas, para assim, não existir conceitos de que uma

se torna mais importante que a outra. Portanto, a palavra letramento por mais que utilizamos é um termo novo para muitas pessoas, pois é desconhecida ainda por muitos.

Nesse sentido, Soares (2012, p. 16) comenta a respeito desse ponto dizendo que “[...] se a palavra letramento ainda causa estranheza a muitos, outras palavras do mesmo campo semântico sempre nos foram familiares: analfabetismo, analfabeto, alfabetizar, alfabetização, alfabetizado e, mesmo, letrado e iletrado” (SOARES, 2012, p. 16).

A autora menciona que por mais que não conhecemos a palavra letramento em si, ela não é tão estranha, pois partindo para o ato de alfabetizar que é bem comum, o letramento vem desse mesmo campo, só tem uma definição mais ampla e um resultado mais avançado.

### **Leitura e Escrita**

Os parâmetros Curriculares Nacionais discutem: “[...] para a área de Língua Portuguesa focalizam a necessidade de dar ao aluno condições de ampliar o domínio da língua e da linguagem, aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania”. (BRASIL, 1998, p. 58).

Conforme os PCNs é perceptível o dever que a escola tem de desenvolver a leitura e a escrita na e para além da escola nas interações sociais de seus alunos. Estas duas dimensões são inseparáveis, assim como não podemos dizer que uma é mais importante que a outra, pois as duas andam juntas, de modo que possam transformar a vida de um ser, como afirma Soares (2012): “[...] aprender a ler e escrever é, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros” (SOARES, 2012, p. 38).

O professor de língua portuguesa tem esse papel de instigar o aluno a desenvolver essas duas vertentes na sala de aula. Uma tarefa desafiadora, pois o número de alunos que não gostam de praticar a leitura, é muito grande, sendo afetados negativamente pelo advento da tecnologia e não aliado às atividades escolares, tornando, as vezes, o trabalho do professor ainda mais complicado. É indiscutível o apoio e a importância tanto dos pais quanto da escola nesse processo de construção e no desenvolvimento do aluno.

De acordo com a autora Rojo (2009):

Um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das **várias** práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, **de maneira ética, crítica e democrática**. Para fazê-lo, é preciso que a educação linguística

leve em conta hoje, de maneira ética e democrática (ROJO, 2009, p. 107). (Grifos do texto original).

Assim como é importante trabalhar essa questão em sala de aula, não devemos esquecer que precisamos dessas duas vertentes na sociedade em que vivemos, até porque o papel da escola é este, tentar vincular sala de aula com a realidade em que os alunos vivem.

Segundo os PCN's afirmam (1998):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias da seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência (BRASIL, 1998, p. 69).

Visto a citação dos PCN's, a importância da leitura é muito grande. É através dela que o aluno viaja, compreende e consegue ter opiniões formadas sobre diversos fatores. Ela possibilita o leitor de ter muitos conhecimentos, saber se interagir em um certo local social, conseguir se expressar melhor, dentre outros fatores que contribuem para um indivíduo social.

A pesquisadora discute, [...] “a escrita adquire sentido para o sujeito na dependência do(s) sentido(s) que se apresenta(m) para seus diferentes grupos sociais de inserção”. (KLEIMAN, 1995, p. 82), apresentando-nos a escrita como um fator que influencia na vida do indivíduo. Na escola, assim como a leitura, a escrita desenvolve um papel muito importante também. Isso nos prova o quanto as duas são eficazes e que precisam estar lado a lado.

Para tanto, Mortatti (2007) afirma que:

Em síntese, ensinar a ler e a escrever é ensinar a ler e produzir textos (orais e escritos) que permitam ao sujeito se constituir como tal no âmbito de uma sociedade letrada. O ensino visa, primordialmente, à aprendizagem e não pode prescindir da atuação competente do professor, no âmbito da escola. O ensino e a aprendizagem da leitura e produção de textos, como atividades especificamente humanas, visam, primordialmente, à formação do ser humano, e seu objetivo é “simplesmente” a busca de sentido (MORTATTI, 2007 p. 166). (Aspas do texto original).

De acordo com a autora fica evidente o papel que a leitura e a escrita têm na escola, o que realmente esse ensino visa atender, sendo a aprendizagem o foco principal no âmbito escolar enquanto o meio que exerce no ensino e evidenciando a importância que esse processo tem.



## Gêneros textuais e as práticas de letramentos

Os gêneros textuais são de fundamental importância nas práticas de letramentos. Precisa-se saber vincular esse estudo dentro da sala de aula.

Segundo Marcuschi (2005):

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa (MARCUSCHI, 2005, p. 19).

É perceptível a importância dos gêneros textuais na vida de um indivíduo, o quanto permeiam em todo o meio social e cultural dele. Trabalhar essa vertente em uma sala de aula hoje, não é também uma tarefa muito fácil, prova disso é a dificuldade que os professores enfrentam para saberem vincular este conteúdo com a realidade do seu aluno.

A partir disso, percebemos também, que as práticas sociais exercem muitos conhecimentos. E que os gêneros textuais podem estar ampliados nessa situação, já que abarcam diversos tipos de textos, podendo estar associados ao do cotidiano dos alunos. Com isto, Rojo (2009) afirma que:

[...] trabalhar com a leitura e escrita na escola hoje é muito mais que trabalhar com a alfabetização ou os alfabetismos: é trabalhar com os letramentos múltiplos, com as leituras múltiplas – a leitura na vida e a leitura na escola – e que os conceitos de gêneros discursivos e suas esferas de circulação podem nos ajudar a organizar esses textos, eventos e práticas do letramento (ROJO, 2009, p. 118).

É notório, o quanto essas práticas evidenciam a vida de um aluno, o quanto ensino da leitura e escrita é relevante, que o professor precisa fazer esse paralelo entre a escola e o meio em que o aluno vive. Hoje, existe uma defasagem muito grande a respeito dessas duas vertentes na escola, que precisa de certa forma ser ampliada exatamente pelo professor. É importante apontar, a questão do livro de português utilizado na escola. Que muitas vezes acaba dificultando o ensino.

Por conseguinte, Bueno e Carvalho (2016) afirmam que:

O levantamento dos gêneros no Livro de Português tem por objetivo verificar quais ainda não foram incorporados e a partir desta constatação sugerir outros, contribuindo assim com uma prática de letramento que vá ao encontro da realidade da escola e dos estudantes (BUENO, CARVALHO, 2016, p. 7).

Quem de fato presencia essa realidade, acaba percebendo que os livros didáticos trabalhados na escola, não condizem com a realidade do aluno, visto que, o professor precisa vincular essa relação, para assim transmitir o conteúdo de uma forma que os alunos compreendam.

Conforme a visão de Lima (2015 p. 9) “[...] O letramento, mais do que simplesmente decifrar códigos, envolve as práticas sociais de leitura e escrita e os valores atribuídos a essas práticas, com as diferentes funções que a leitura e escrita desempenham na nossa vida”. Isso mostra que o letramento nas práticas sociais é bem mais que aquele conceito que imaginamos, ele abarca todo um processo que precisa ser desenvolvido na escola.

Dessa forma, “Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano” (MARCUSCHI, 2005, p. 30). É um conhecimento que precisa ser construído de acordo com o desenvolvimento da pessoa.

### **O professor: mediador e agente do letramento**

O professor é um dos principais sujeitos da educação, sendo o mediador e agente do letramento. Ele traça esses parâmetros entre aluno e escola e é responsável pela aprendizagem do educando.

A partir disso, Kleiman (2005) afirma que:

A pesquisa do professor tem como objetivo, muitas vezes, conhecer os alunos e, portanto, equivale à ação de descoberta dos agentes comunitários, como, por exemplo, a ação de um agente agrícola, ou de saúde, que organiza o grupo para definir um plano de ação coletiva. O professor, enquanto agente de letramento, é um promotor das capacidades e recursos dos seus alunos e de suas redes comunicativas para que participem das práticas de uso da escrita situadas nas diversas instituições (KLEIMAN, 2005, p. 53).

É importante percebermos a importância que o professor tem enquanto educador. Que a partir do momento que ele entra em uma sala de aula, precisa ter todo um planejamento para fazer com que o aluno participe das aulas pratique tanto a leitura como a escrita e adquiram o principal, que é a aprendizagem. Com isso, percebemos o papel que ele tem na escola e que precisa ser desenvolvido da melhor forma possível.

“Para formar leitores, o professor, além de ser plenamente letrado, é claro, precisa ter os conhecimentos necessários para agir como um verdadeiro agente social.” (KLEIMAN, 2005, pp. 51-52). É possível notarmos a relevância que o ensino da leitura tem e o professor enquanto mediador desse processo precisa estar apto a conseguir

transmitir esse conhecimento e principalmente instigar seu aluno pelo gosto da leitura, para assim desenvolver a escrita.

Hoje em dia, a questão da leitura e da escrita se tornaram desafios para o professor regente. Quem já esteve em uma sala de aula, sabe a realidade vivenciada, essa questão do educador saber vincular tecnologia com a sala de aula não é uma tarefa fácil também, pois atualmente está tudo muito fácil para eles e se tornando dificultoso para o professor.

Conforme Duarte (2007):

Uma aula para ser produtiva, tem de trabalhar e oferecer informações sobre letras, sílabas, palavras, frases e textos; respeitar e atuar sobre a lógica do processo de aprendizagem da leitura escrita e o esquema de pensamento de cada um dos alunos; oferecer informações sobre letra, sílaba, palavra, frase e texto; construir a aula partindo de uma unidade significativa e compartilhada pelo grupo, que permita o sentido para cada um dos alunos presentes (sentimentos, elementos culturais do grupo, atividades significativas...) e provocações didáticas específicas para cada aluno presente na sala de aula (derivadas do conhecimento minucioso que o alfabetizador tem sobre o que cada um dos alunos sabe a respeito da leitura e escrita) (DUARTE, 2007, pp. 235-236).

Diante do que a autora citou, fica evidente o quanto o professor é envolvido nesse processo, na verdade, ele é encarregado de desenvolver todo esse processo com seu aluno, respeitando-o e tentando a cada dia incentivar a leitura e a escrita, procurando meios de tornar suas aulas mais atrativas e chamando atenção dos alunos.

Assim Duarte (2007) também discute argumentando que:

O “erro” do aluno na escrita desvela o esquema de pensamento e hipótese que o aluno está vivenciando. É ele que possibilita apoiar a aprendizagem dos alunos, desde que o professor reoriente seu trabalho pedagógico para provocar e alimentar os esquemas de pensamento em construção (DUARTE, 2007, p. 240). (Aspas do texto original).

Dessa forma, o professor precisa refletir sua prática pedagógica, para assim ajudar o aluno a construir seu conhecimento, pois, a partir do momento que o professor entra em uma sala de aula, sua realidade é encontrar diversas dificuldades, com isso ele precisa estar apto para desenvolver esse ensino com eficiência.

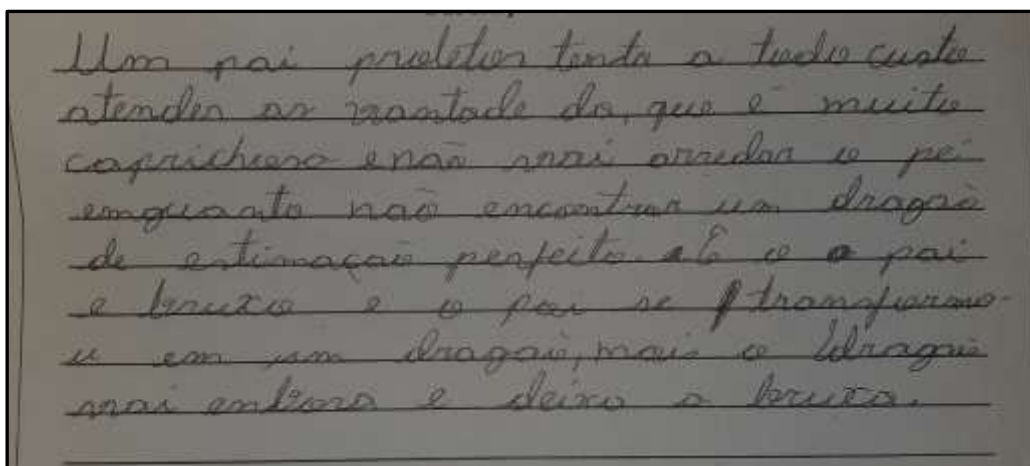
### **Relato das oficinas de letramento no Ensino Fundamental II**

Buscando discutir a importância da leitura e da escrita no âmbito escolar, refletindo assim a vivência da realidade de trabalhar essas duas vertentes na sala de aula e apontando as dificuldades enfrentadas tanto por parte do aluno como do professor. Ressaltamos que este artigo é um recorte de um projeto de extensão que foi realizado na Escola Estadual

Aldinar Gonçalves de Carvalho com os estudantes do sexto ano no período vespertino nos anos de 2018/2 e 2019/1.

Para tanto, seguem alguns recortes das atividades realizadas com intuito de promover competências e habilidades referentes à leitura e à escrita. A imagem 1 é uma proposta de produção textual, após a leitura do livro “A bruxinha e o Dragão” do autor Jean- Clade R. Alphen, realizada em casa e depois discutida em sala de aula. Escrever o seu entendimento dos fatos narrados na história.

**Excerto 1:**



Como podemos perceber, é nítido as dificuldades do aluno na construção da ideia pretendida e não estabelece o sentido na disposição das palavras. Apresenta dificuldades na grafia de algumas palavras, como a troca de letras, assim como não estrutura o parágrafo, utilizando maiúsculo e minúsculo e não fazendo uso dos recursos de pontuação.

Conforme foi discutido anteriormente por Soares (2012) e Kleiman (2010), no processo de aprendizagem, alguns dos alunos encontram diversas dificuldades no desenvolvimento de habilidades como a fala, a leitura, a escrita, nos relacionamentos entre os colegas, durante as atividades em sala de aula e dentre outros. A essas situações, em específico, podemos inferir que apresentam ainda dificuldades relativas ao processo de alfabetização, sendo bastante comum no sexto ano.

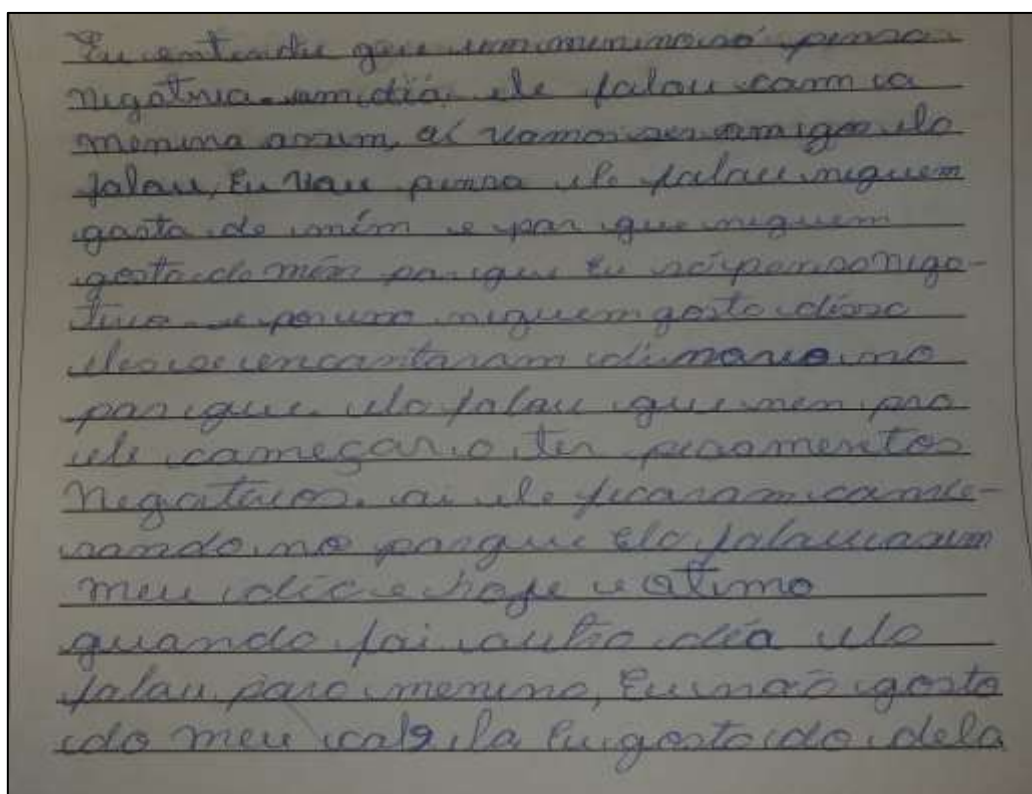
Vale ressaltar que no momento da escrita é natural a falta de atenção e muitas vezes a conversa entre eles impede a realização efetiva da atividade. Assim, para que se efetive o processo da função simbólica da leitura e em seguida a escrita é um exercício contínuo da escola na formação dos seus alunos. Assim pode-se elencar que esse fazer pedagógico deve está sempre presente nas relações da sala de aula gerando assim um bom rendimento para os alunos e despertando o interesse em aprender cada vez mais o novo.

E a função do professor neste processo de aprendizagem é o de provocar, corrigir e mediar uma ligação entre a leitura e escrita, auxiliando numa prática social da escrita e relacionando a suas realidades, com intenção de promover o letramento nas suas práticas.

A seguir, outro recorte da atividade proposta de produção textual a partir da leitura do livro “Eu penso, eu sou” da autora Manuela Schwarz, onde podemos perceber os mesmos problemas discutidos no excerto 1.

Ressaltamos problemas de ortografia, apresentação formal do parágrafo, pontuação, as vezes escreve um nome certo no começo quando chega ao final acaba escrevendo errado. E no desenrolar da narrativa, a mensagem é confusa. Acabam separando a lettrinha da própria palavra, demonstrando a realidade de escrita e as necessidades que permeiam no meio escolar.

### Excerto 2:

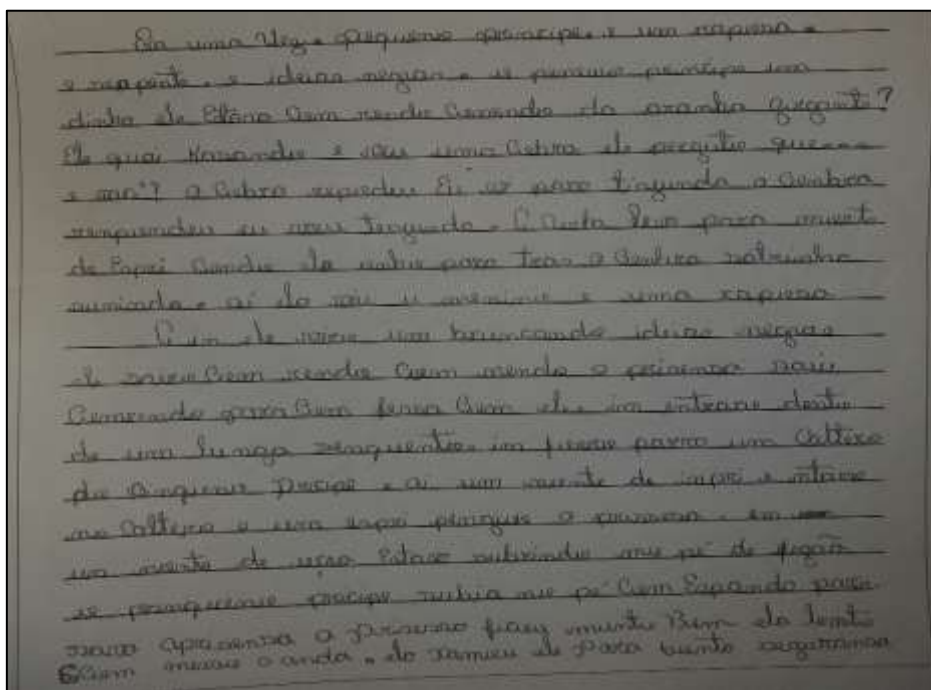


32

Por fim, apresentamos a produção textual a partir da leitura do livro “O pequeno príncipe do autor Antoine de Saint- Exupéry onde percebemos outras dificuldades em relação ao domínio da escrita enquanto competência e habilidades nos diversos domínios sociais”.



### Excerto 3:



Podemos inferir que as dificuldades encontradas no excerto 3 apresentam problemas no processo de aquisição de leitura e de escrita, podendo interferir na aprendizagem do aluno, sendo a leitura e escrita é um processo muito complexo e as dificuldades podem ocorrer de maneiras diversas e de formas diversa de aluno para aluno, principalmente no 6ºano do ensino fundamental.

Ademais, notamos a confusão no que tange a pontuação, as palavras sendo separadas por pontos como se fossem vírgulas, a questão da pronúncia, que do jeito que ele fala acaba escrevendo, sem distinção de nada. São muitos fatores que confundem no momento da escrita e alguns acabam nem conseguindo ler o que escreveu, conforme presenciamos durante as oficinas.

A partir disso, vemos fortemente a questão da fonética (sons da fala), a dificuldade em escrever e ler. Na sala de aula, nos deparamos a todo momento com situações como essas. Nesse sentido, o projeto demonstra a importância da escola ao contribuir para a formação do indivíduo por meio do desenvolvimento comportamental, das habilidades leitoras e escritas e de valores e, principalmente nos possibilitou vivenciar essa realidade, refletindo nossa prática pedagógica futura, enquanto professores e agentes de letramento.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a importância da apropriação das práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental II, ou seja, da importância das práticas de letramento no ensino de Língua Portuguesa no contexto escolar, sendo um

recorte de um projeto de extensão: Oficina de Letramento: Práticas de Leitura e Escrita no Ensino Fundamental II.

Para tanto, percebemos o quanto a leitura e a escrita é importante na sala de aula, podendo fazer muita diferença e significados na formação de um aluno. E a sua prática na sala de aula nos possibilita perceber o desenvolvimento de cada um, conforme seu desenvolvimento e sua maneira de aprender.

Partindo para os resultados dos apontamentos citados no trabalho, foi perceptível o quanto a questão do letramento é ainda uma tarefa complicada e desafiante nos dias atuais. Diante às experimentações e vivências, foi percebido a dificuldade encontrada nas salas de aula e o desinteresse por parte de alguns alunos em relação às atividades de leitura e escrita, por outro lado, sendo gratificante o envolvimento dos alunos participantes e que conseguem efetivar o processo do ensino e aprendizagem, alcançando, assim, nosso objetivo do trabalho que era a leitura e escrita.

Contudo, fica evidente a necessidade de um melhoramento na performance e motivação dos alunos em sala de aula, tanto no entendimento por parte da escola de inovar suas estratégias de leitura e escrita não somente nas aulas de língua portuguesa; a posição da família dentro do contexto escolar no acompanhamento das atividades de ensino, sendo um dos pontos mais importantes; o papel inquestionável do professor no sentido de motivar e provocar a aprendizagem do aluno e também os diversos investimentos na escola por parte do governo.

Dessa forma, a proposta do letramento e sua função social no ensino são de suma importância para a formação do aluno da educação básica e ainda continua sendo um grande desafio. É importante que o professor perceba também que, para ressignificar o papel da escola como comunidade de aprendizagem no processo de troca de saberes, esse espaço tem que fazer sentido para o aluno, não apenas dentro de seus muros, mas em suas vivências extraescolares.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BUENO, Elza Sabino da Silva, CARVALHO, Márcio Palácios. **Gêneros e práticas de letramento nos anos finais do ensino fundamental: Uma análise do livro didático de português.** INTERLETRAS, ISSN N° 1807-1597. V. 5, Edição número 23, março/setembro, 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino, SILVA, Roberto. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo, 2007.

**Daiane Fernandes ALMEIDA e Denyse Mota SILVA. Reflexões sobre o estudo do letramento: as práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental II. JNT-Facit Business And Technology Journal - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1. Fevereiro 2021 - Ed. N° 23. Vol. 1. Págs. 21-35.**

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** v. 35 São Paulo, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas 2002.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** 2 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?.** Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005-2010. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com>. Acesso em 23/10/2019.

LIMA, Ana Maria Peixoto. **Leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental: Uma análise sobre as práticas de letramento nas turmas de 6º ano.** Monografia. Brasília/ DF, 2015.

ROJO, Roxane. **Letramento Múltiplos, escola e inclusão social.** 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

SOARES, Magda Becker. **Letramento: Um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação. Poços de Caldas, MG, 2003.

DIONISIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & ensino.** 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SCHOLZE, Lia, ROSING, Tania M. K. **Teorias e práticas de letramento.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.